

6 ARTIGOS DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS¹

As orientações que se seguem destinam-se à normalização de artigos a serem publicados em revistas técnicas e científicas. Normas gerais:

- a) para submeter um artigo à aprovação do Conselho Editorial de uma revista, o autor deve tomar conhecimento das normas editoriais da revista e adotá-las;
- b) não se deve enviar, para publicação, artigo que já tenha sido editado ou aceito para publicação em outras revistas.

6.1 Estrutura

O artigo de publicação periódica obedece a uma estrutura básica própria (FIG. 25),² assim descrita:

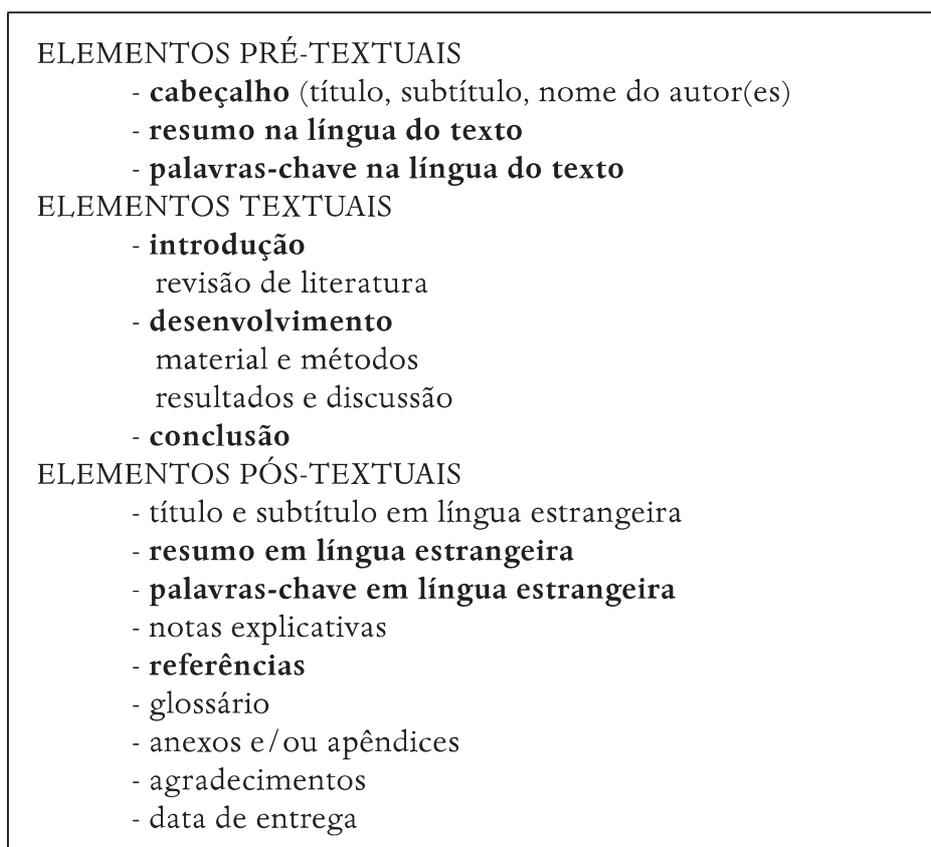


FIGURA 25 - Estrutura de artigo de publicação periódica

1 Capítulo baseado na NBR 6022 (ABNT, 2003b).

2 Os elementos apresentados em negrito são os essenciais à publicação, os demais são opcionais.

6.1.1 Elementos pré-textuais

a) cabeçalho (FIG. 26)

inclui os seguintes elementos:

- **título do artigo:** deve ser claro e objetivo, podendo ser completado por um subtítulo diferenciado tipograficamente, ou separados por dois-pontos (:). Deve ser escrito na mesma língua do texto, evitando-se abreviaturas, parênteses e fórmulas que dificultem a compreensão do conteúdo do artigo. Quando se tratar de uma tradução, o(s) nome(s) do(s) tradutor(es) e o título original do trabalho devem constar em nota de rodapé,
- **nome do autor e colaborador(es):** deve-se indicar o nome por extenso, depois do título; suas credenciais (referentes ao assunto do artigo), endereço postal e eletrônico serão indicados em nota de rodapé por asterisco (ver 6.1.3, alínea d);

b) resumo

um resumo de conteúdo, redigido na língua do texto, é elemento obrigatório, não devendo ultrapassar 250 palavras;

c) palavras-chave

indicação de palavras significativas do conteúdo do artigo, para facilitar a elaboração posterior de um índice de assunto (ver 17.5); são separadas entre si por ponto.

6.1.2 Elementos textuais

O texto³ de artigo de publicação periódica, como qualquer outro trabalho científico, divide-se basicamente em três partes: *Introdução*, *Desenvolvimento* e *Conclusão*.

a) introdução

exposição breve do tema tratado, apresentando-o de maneira geral e relacionando a literatura consultada com o assunto do artigo. A introdução deve expor preliminarmente o tema; apresentar definições, conceituações, pontos de vista e abordagens; justificativa da escolha do

▪ Baseado em REY, 1972, p. 60.

tema; objetivos e plano adotado para o desenvolvimento da pesquisa ou do estudo; deve situar o problema da pesquisa no contexto geral da área e indicar os pressupostos necessários à sua compreensão. Não se aconselha a inclusão de ilustrações, tabelas e gráficos, na introdução,

– **revisão de literatura**

pode ser incluída na introdução ou apresentada separadamente. Deve citar textos que tenham embasado o desenvolvimento do trabalho. A revisão da literatura citada deve ser apresentada preferencialmente em ordem cronológica, conforme evolução do assunto, observando-se as normas para citação no texto, segundo orientação do capítulo 14 deste *Manual*;

b) desenvolvimento

núcleo do trabalho onde o autor expõe, explica e demonstra o assunto em todos os seus aspectos. Deve-se adotar o sistema de numeração progressiva⁴ para a divisão do tema. Para relatos de pesquisa, o artigo pode apresentar a seguinte subdivisão:

– **material e métodos (metodologia)**

descrição do material e dos métodos para o desenvolvimento da pesquisa e indicação breve das técnicas e processos utilizados na investigação. Modelos de questionários, entrevistas ou qualquer outro material complementar usado na pesquisa devem ser apresentados em anexo,

– **resultados e discussão**

esse item visa discutir, confirmar ou negar hipóteses e/ou confirmar resultados da pesquisa indicados anteriormente na introdução. Expõe de forma detalhada, racional, objetiva e clara o resultado da pesquisa, permitindo ao leitor completa assimilação da investigação realizada. Dependendo do estilo do autor ou da necessidade, a **discussão** pode ser apresentada separadamente dos resultados;

▪ Ver NBR 6024 (ABNT, 2003c) e cap. 9 deste *Manual*.

c) conclusão

é a parte final do trabalho e deve incluir, antes de tudo, uma resposta para a problemática do tema proposto na introdução. É uma decorrência lógica e natural de tudo que a precede. Deve ser breve, concisa e referir-se às hipóteses levantadas e discutidas anteriormente. O autor pode expor seu ponto de vista pessoal com base nos resultados que avaliou e interpretou. Esse item pode incluir também recomendações e/ou sugestões de outras pesquisas na área.

6.1.3 Elementos pós-textuais**a) título e subtítulo em língua estrangeira**

a NBR 6022 (ABNT, 2003b) recomenda a apresentação do título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira, diferenciados tipograficamente ou separados por dois-pontos (:);

b) resumo em língua estrangeira

apresentar o resumo no idioma exigido pelas normas da revista;

c) palavras-chave em língua estrangeira

incluir a versão das palavras-chave identificadoras do(s) assunto(s) abordado(s) no artigo, na língua do resumo;

d) notas explicativas

devem ser reduzidas ao mínimo e colocadas em rodapé. A primeira página do artigo poderá conter as seguintes notas: qualificações, títulos ou credenciais do(s) autor(es), endereço postal e eletrônico (ver cap. 15);

EXEMPLO

*Professor da Faculdade de Letras da UFMG.
josie@mail.gesnet.com.br

e) referências

relação das fontes utilizadas pelo autor. Instruções sobre a normalização e apresentação das referências constam no capítulo 16 deste trabalho;

f) glossário

relação da terminologia técnica e de palavras estrangeiras adotadas no artigo, seguidas da respectiva definição ou tradução;

g) anexos e apêndices

constituindo-se de material complementar ao texto, devem ser incluídos somente quando imprescindíveis à sua compreensão;

h) agradecimentos⁵

elemento pós-textual a ser apresentado, opcionalmente;

i) data de entrega

data de entrega dos originais à redação do periódico, para publicação.

RECOMENDAÇÕES**a) ilustrações**

gráficos, mapas, gravuras, fotografias, tabelas e outras objetivam complementar o texto, explicando e simplificando seu entendimento. Devem localizar-se tão perto quanto possível do lugar onde são mencionadas no texto (ver cap. 12);

b) artigos publicados em partes

seja em dois ou mais fascículos, devem conter as palavras **continua**, no fim do texto publicado, **continuação**, depois do título do texto subsequente, e **fim**, depois do título da última parte. Pode-se também optar pelo acréscimo ao título do número de cada parte, devendo a última ser indicada. Os artigos devem começar no alto da página, preferencialmente ímpar;

c) artigo extenso

deve-se evitar a fragmentação de um artigo longo em diversas partes no mesmo fascículo;

▪ REY, 1972, p. 61.

d) observar

para **numeração das seções, abreviaturas e siglas e citações no texto**, consultar os capítulos 9, 11 e 14, respectivamente, deste *Manual*.

Efeito do fracionamento da ração diária sobre a concentração sérica de progesterona em porcas gestantes

L.F.R. Carvalho*, J.M. Silva Filho* I.J. Silva*, M.N. Bandeira*,
M.P. Moraes**, M.S. Palhares*

RESUMO

Avaliou-se a influência do fracionamento da alimentação diária nos primeiros 30 dias de gestação de porcas sobre a concentração sérica de progesterona (ng/ml) no 3º, 5º, 8º, 12º, 21º, 28º dias pós-cobrição, utilizando-se a técnica de radioimunoensaio, a partir de amostras de sangue coletadas da veia cava em 15 matrizes entre o terceiro e o sexto parto. As fêmeas foram distribuídas em três grupos de cinco animais: o grupo 1 recebeu apenas um trato diário de dois quilos de ração, o grupo 2 recebeu dois tratos diários de um quilo de ração cada, e o grupo 3, três tratos diários de 670 gramas de ração até 30 dias de gestação. O fracionamento da quantidade de ração fornecida diariamente não alterou a concentração sérica de progesterona até o 28º dia de gestação nas matrizes suínas pluríparas.

Palavras-chave: Progesterona. Gestação. Ração.

INTRODUÇÃO

A influência da concentração energética no período inicial de gestação sobre a sobrevivência embrionária tem sido estudada em fêmeas suínas (DICK *et al.*, 1980; ASHWORTH, 1991; JINDAL *et al.*, 1997). Entretanto o manejo alimentar e suas implicações em características reprodutivas só recentemente começaram a ser estudados em bovinos (VASCONCELOS, 1998) e suínos (BANDEIRA, 1999). Vasconcelos (1998) em dois experimentos avaliou a relação entre o horário de fornecimento e a quantidade de alimento ingerido sobre a concentração sérica de progesterona endógena.

* Escola de Veterinária da UFMG
Caixa Postal 567
30123-970 – Belo Horizonte, MG

** DB Melhoramento Suíno, Patos de Minas, MG
E-mail: monteiro@vet.ufmg.br